



237ª Sessão Ordinária
Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis

Informações Preliminares

A 237ª Reunião Ordinária PRESENCIAL realizou-se na terça-feira, dia 17 de dezembro de 2024, às 13h, no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, à Av. Prof. Henrique da Silva Fontes (Beira Mar Norte), 6.100, Trindade - Florianópolis/SC.

Das 32 instituições que compõem o CMS, 17 estavam presentes, 8 entidades ausentes e 7 entidades justificaram ausência. Estiveram presentes 14 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

Abertura e Pauta

1. Momento Secretaria Executiva CMS: Minuta Decreto de Convocação da 5ª CMSTT de Florianópolis aprovado ad referendum pela Mesa Diretora, homologação das indicações de representantes para o SENAC; Informe da Composição da Comissão da Residência;
2. Momento dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;
3. Promoção da Saúde / Hortas; **A pauta foi retirada.**
4. Projeto: Escolas Imunizadas; **A pauta foi retirada.**
5. Informes Gerais;
6. Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária **de 25 de fevereiro de 2025.**

Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Saudou a todos e informou que dois itens da pauta não seriam apresentados. Relatou que a responsável pela apresentação sobre "Promoção da Saúde/Horta" não poderia comparecer devido a um problema de saúde na família, assim como a responsável pelo "Projeto: Escolas Imunizadas". Adicionalmente, destacou que os questionamentos poderiam ser realizados oportunamente, pois havia representantes da Secretaria disponíveis para tratar dos temas em questão. Procedeu com a leitura da pauta e no item 6 esclareceu que a data da próxima sessão estava agendada para 25 de fevereiro, conforme anos anteriores, sempre com a possibilidade de convocação de uma Plenária antes dessa data se necessário.

Em seguida, abriu a palavra aos conselheiros.

Josimari Telino de Lacerda – UFSC

Solicitou esclarecimento quanto à retirada de dois itens da pauta, e questionou se o Secretário estava presente ou quem estaria substituindo-o. Expressou o interesse em saber mais sobre esses 2 itens, ressaltando que são pautas solicitadas

pelo Conselho. Manifestou o desejo de verificar a possibilidade de algum representante da gestão realizar uma breve apresentação, ainda que não com todos os detalhes.

Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Esclareceu e justificou a ausência do Secretário que estava em outra reunião na Prefeitura, mas que chegaria em algum momento dessa reunião

Matheus Pacheco de Andrade - Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Informou que, embora não estivesse acompanhando o projeto de forma detalhada, poderia discutir de maneira superficial o tópico referente ao “Projeto: Escolas Imunizadas”. Ele se colocou à disposição para contribuir dentro dos limites do seu conhecimento, sugerindo que, um aprofundamento, fosse feito posteriormente.

Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Ressaltou a importância de compreender que aqueles itens de pauta passariam para a próximas plenária, mas que como disse a conselheira, seria interessante que um técnico fosse designado para fornecer informações, especialmente sobre questões que estão gerando preocupação, como a aposentadoria da servidora Francisca. A ausência de um representante levou os conselheiros a questionarem se não terá ninguém substituindo Francisca e o impacto dessa mudança no funcionamento do setor de promoção à saúde. Em seguida, questionou se alguém da gestão se manifestaria para fornecer informações ou contribuir sobre o tema. Não havendo resposta, o assunto foi então finalizado.

Desenvolvimento dos Trabalhos:

1º Momento Secretaria Executiva CMS: Minuta Decreto de Convocação da 5ª CMSTT de Florianópolis aprovado ad referendum pela Mesa Diretora, homologação das indicações de representantes para o SENAC; Informe da Composição da Comissão da Residência;

1.1. Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Deu início à pauta e informou que, na reunião da Mesa Diretora realizada no dia 10 de dezembro, foi aprovada *ad referendum* a minuta do decreto para a convocação da 5ª Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora de Florianópolis. Em seguida, procedeu a leitura da minuta do decreto para o conhecimento dos presentes.

(Minuta do Decreto no Anexo 1)

Após a leitura da minuta, informou que ela já foi encaminhada à Assessoria Jurídica da Secretaria, apesar dos problemas que tiveram com o Sistema Floripa On, que é o sistema de comunicação interna da Prefeitura. Acrescentou que no dia anterior, foi possível resolver as questões relacionadas ao sistema e regularizar a situação. Com isso os documentos foram enviados ao Jurídico e o Termo de Referência da Conferência foi encaminhado ao Setor de Compras da Secretaria. Perguntou se havia alguma dúvida ou questionamento sobre o assunto. Não houve manifestações.

Gerusa informou que receberam confirmação dos nomes a serem indicados como representantes do Conselho para o Comitê de Ética e Pesquisa do SENAC. As pessoas indicadas foram **Ivani Fátima Arno Coradi e Karen Berenice Denez,**

ambas são ativas na participação social. Não havendo outras manifestações, acrescentou que a Secretaria Executiva se encarregará de realizar o trâmite administrativo para enviar os nomes ao SENAC.

2º Momento dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;

2.1 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Deu início ao ponto de pauta perguntando se alguém gostaria de se inscrever para falar.

2.2 Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza, Conselho Distrital de Saúde Sul – CDS Sul

Informou que gostaria de apresentar um ofício elaborado em acordo entre os Conselhos Distritais (Sul, Norte, Continente e Centro). Relatou que, em novembro, ocorreram as reuniões ordinárias, com técnicos dos Departamentos de Apoio Territorial (DATs). Procedeu então a leitura do documento para ciência dos presentes. **(Ofício no Anexo 2)**. Após concluir a leitura, entregou o ofício ao Secretário Adjunto Humberto, e as cópias à Secretaria Executiva do CMS para encaminhar ao Comitê Gestor e Prefeito. Ainda com a palavra perguntou ao Matheus, sobre a perspectiva de contratação de profissionais, especificamente uma enfermeira para o Centro de Saúde da Armação, destacando que já havia solicitado essa contratação por duas reuniões. Mencionou a necessidade urgente, especialmente com a chegada do verão, e a falta de efetividade no processo até o momento.

2.3 Matheus Pacheco de Andrade – Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Informou que foi encaminhado uma proposta ao Gabinete para recomposição e ampliação do quadro de Recursos Humanos (RH) de Atenção Primária, a qual foi aceita pelo Secretário, e que isso está sendo incluído no plano de recomposição de RH para o próximo ano, e que há duas semanas atrás, foi autorizada a convocação para recompor as exonerações ocorridas desde setembro de 2024, resultando em um volume de chamadas para as situações mais emergenciais. Esclareceu que o plano de recomposição inclui a recomposição das equipes e um planejamento para ampliação do plano de RH em 2025.

2.4 Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza, Conselho Distrital de Saúde Sul – CDS Sul

Questionou a razão pela qual as enfermeiras, que haviam sido autorizadas pelo Comitê Gestor antes das eleições, não haviam sido contratadas até o momento. Destacou que essa falta de contratação, especialmente das enfermeiras, tem gerado uma situação extremamente problemática no centro de saúde.

2.5 Matheus Pacheco de Andrade – Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Respondeu que, proporcionalmente ao valor total das equipes, há uma maior falta de enfermeiros na região Sul. Explicou que não sabia dizer o motivo das enfermeiras não terem sido chamadas, somente o responsável pelo setor de RH poderia responder, mas que, embora não soubesse dar uma resposta específica sobre o assunto, pode dizer que o planejamento para reposição de trabalhadores já foi encaminhado, e recentemente houve uma aprovação para a chamada de pessoal, com a alocação destes, conforme as necessidades já definidas.

2.6 Shayane Damazio dos Santos – Subsecretária de Gestão e Operações de Saúde - SMS

Esclareceu que, em relação à questão dos motoristas, a equipe tem utilizado horas extras para suprir a falta de funcionários. Ela explicou que, em determinado momento, a possibilidade de horas extras foi cortada, o que resultou na diminuição da quantidade desses profissionais nos Distritos Sanitários. No entanto, ressaltou que, após discussões

com o Comitê Gestor, o serviço foi retomado, incluindo o pagamento das horas extras aos profissionais. Atualmente, cada Distrito Sanitário conta com dois motoristas, conforme funcionava anteriormente, e esse retorno já ocorreu há algum tempo. Disse também que as visitas domiciliares já devem ter sido retomadas.

2.7 Simone de Souza – CLS Ratones

Reforçou os pontos levantados por Gustavo, mencionando que o município tem enfrentado problemas recorrentes devido à falta de médicos, de espaço e ausência de enfermeiras, especialmente em casos de licenças mais demoradas, e que esses desfalques têm gerado sérias dificuldades na saúde, afetando tanto os servidores quanto a população, que já se encontra desacreditada. Também destacou que as alternativas adotadas pela Secretaria de Saúde, como a realizada com o Hospital de Carianos, não têm resolvido a situação da região do Norte da Ilha. Ressaltou que, durante a campanha eleitoral, o atual prefeito havia focado suas promessas no Hospital do Norte da Ilha, mas que, após a eleição, o assunto não foi abordado. Relatou que, em seu Centro de Saúde, o gabinete odontológico ficou meses com infiltrações até que, após a divulgação de vídeos nas redes sociais, foi feita uma ação paliativa.

Ela finalizou sua fala expressando sua preocupação com a falta de avanços por parte da Secretaria de Saúde e deixando registrado seu protesto sobre a situação.

2.8 Afonso José Christ – CLS Tapera

Solicitou que os participantes levantassem a mão caso estiveram presentes na reunião da Tapera, e relatou que, foi uma longa e produtiva conversa, mas que o problema ocorre quando as discussões não são acompanhadas de ações, que pode resultar em uma situação grave. Mencionou que, durante a reunião, foram abordadas diversas questões relacionadas ao centro de saúde, incluindo a ampliação da farmácia especializada, mas também destacou a preocupação com a localização do prontuário, que se encontra no local onde os usuários estão sentados. Ainda comentou sobre a sala do dentista, onde dois dentistas estavam trabalhando na mesma sala, e foi informado que, na semana seguinte, seria possível iniciar as discussões sobre a ampliação do local, até o momento não houve nenhum avanço. O conselheiro também destacou que, em relação ao médico da 263, o Secretário pessoalmente havia afirmado que o encaminhamento seria feito na semana seguinte, e também ainda não foi designado. Ressaltou ainda a falta de profissionais técnicos de enfermagem, técnico de saúde bucal, nutricionista, e a questão da carga horária na área 263, por fim, ele disse que gostaria de saber quando o concurso público e o processo seletivo serão realizados, destacando que a principal preocupação, é a necessidade urgente de uma solução para a situação.

2.9 Matheus Henrique Wagner – CLS Pantanal

Levantou duas questões. A primeira sendo a grave falta de profissionais, especialmente na área de auxiliar de saúde bucal, que tem afetado diversas unidades de saúde, e por isso está fazendo a solicitação formal. A segunda questão é em relação ao concurso público vigente de 2019, que não impediu o município de abrir novos processos seletivos para a área da saúde, apesar de existirem profissionais aguardando serem chamados, destacando que o concurso oferece estabilidade para os profissionais, garantindo não apenas a continuidade do trabalho, mas também uma relação mais sólida com a comunidade atendida, e assegura a qualidade do serviço prestado, ao contrário dos contratos temporários, que são mais vulneráveis e muitas vezes não permitem que os profissionais criem vínculos duradouros com a população. Ele também expressou preocupação com a política por trás dessa prática, sugerindo que pode ser parte de uma estratégia para precarizar e sucatear o sistema de saúde, beneficiando interesses privados, como os

planos de saúde, que lucram com a deterioração da saúde pública. E destacou a sua principal dúvida: por que foi aberto o processo seletivo, se ainda há candidatos aprovados no concurso público aguardando convocação?

2.10 Zuleika Costa Ribeiro – CLS Ingleses

Reforçou o que Gustavo destacou sobre a falta de profissionais e relatou que, em 2023, houve um acordo entre a prefeitura e a Secretaria de Saúde para que o centro de saúde dos Ingleses recebesse mais três equipes, mas atualmente o posto conta com sete equipes, sendo que uma delas está incompleta.

Zuleika relatou que como presidente do Conselho Municipal da Pessoa Idosa, ela luta por um atendimento diferenciado para os idosos, mas lamentou que ainda não existe. Relatou uma situação recente no centro de saúde, onde uma coordenadora, que já foi substituída e a equipe alteraram o horário de atendimento aos idosos, onde ao invés de ter que ir para fila às 05h da manhã, alteraram para 10h da manhã, fazendo com que chegassem às 7 horas da manhã e ficassem sentados fora do centro até as 10 horas para poder marcar uma consulta no mesmo dia. Considerou essa situação um desrespeito e sugeriu uma união de forças entre os cidadãos, a assistência e a saúde para resolver essas questões. Finalizou ressaltando que a violência tem aumentado não só contra os idosos, mas também contra outros grupos, e reiterou que a falta de profissionais é um problema crítico a ser resolvido.

2.11 Matheus Pacheco de Andrade - Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Solicitou que Zuleika, encaminhasse por escrito a situação relatada sobre a fila no centro de saúde, solicitando que fosse enviado um ofício. Destacou que, apesar da falta de equipes ser um problema grave, isso não justifica algumas escolhas no processo de trabalho que acabam prejudicando os cidadãos. Enfatizou que, mesmo diante da escassez de profissionais, é essencial que as equipes possam contar com suporte adequado para a construção de um processo de trabalho eficiente. Ressaltou a importância de formalizar a situação para que o Conselho possa apoiar as equipes e contribuir com soluções, mesmo em meio a essa escassez.

2.12 Emerson de Jesus Duarte - GEBEM

Recordou da sua primeira plenária, realizada em 2018, e pontuou que observa que ao longo dos anos foram enfrentados diversos desafios, como problemas de recursos humanos, dificuldades com a folha de pagamento, auditorias, mudanças nas equipes, pela pandemia e contratos temporários, e a situação permanece a mesma. Citou que o poder executivo municipal, no ano anterior, construiu um complexo hospitalar no Sul sem qualquer diálogo com o Conselho, sem esclarecer a proposta desse empreendimento, e agora, há a intenção de construir um complexo hospitalar no Norte, onde novamente, não parece haver qualquer consulta ao Conselho, o que gera incertezas quanto aos resultados desse projeto. Ele alertou que problemas como os de recursos humanos e filas persistirão, independentemente das exonerações e das licenças médicas. Emerson compartilhou sua experiência no setor privado, onde sempre tinha planejamento estratégico, algo que ele sente falta na gestão pública, visto que ele colaborou no último Plano Municipal de Saúde, e expressou o desejo de colaborar novamente e com intenção de que, no próximo plano, sejam abordadas questões de longo prazo e não apenas problemas recorrentes como recursos humanos e filas. Também levantou dúvidas sobre o funcionamento do Comitê Gestor, que toma decisões sobre investimentos na saúde, mas cuja composição e processo de priorização ele desconhece. Por fim, ele manifestou o desejo de que a

Secretaria de Saúde consiga implementar um planejamento eficaz, para evitar que as mesmas questões sejam discutidas repetidamente em futuras reuniões.

2.13 Alexandre Stuepp Cavalcanti – CLS Saco Grande

Apresentou-se e iniciou fazendo uma sugestão sobre a criação de um estacionamento para bicicletas elétricas na praça em frente à Secretaria Municipal da Saúde. Em seguida, abordou a falta de profissionais nas equipes dos Centros de Saúde, incluindo o CS Saco Grande, destacando que tem prejudicado o atendimento à população. Ele enfatizou a situação de um Centro de Saúde com sete equipes, mas sem 7 médicos para atender todos os dias das 7h às 19h. Relatou a dificuldade de explicar essas questões a novos vereadores eleitos, ainda não empossados, sobre o funcionamento das equipes e a dinâmica do CS. Alexandre comentou sobre a visita do conselho à obra em andamento, destacando que a obra estava parada e sem informações claras sobre a continuidade. Embora tenha denunciado a situação, ele lembrou que a fiscalização é responsabilidade dos vereadores, que são pagos para fiscalizar e pressionar o poder executivo. Ele expressou dificuldade em explicar à população o motivo da paralisação da obra. Relatou as dificuldades enfrentadas pela população para chegar ao Multihospital no Sul da Ilha. Ele descreveu o longo percurso de ônibus, com múltiplas trocas de linhas, que muitas vezes são ônibus de qualidade insatisfatória. Sugere a necessidade de uma nova linha de transporte para melhorar o acesso da população, especialmente para aqueles que precisam sair muito cedo para chegar aos exames médicos. Apesar desses problemas relatados, falou de sua satisfação na última reunião do Conselho Distrital Centro, onde a responsável pelo DAT (Departamento de Apoio Territorial Centro), explicou várias questões enfrentadas pela Secretaria de Saúde durante o ano, e listou avanços bem importantes para a região, como o novo CS Monte Serrat, o novo CS Centro proporcionando uma visão mais clara sobre os desafios e conquistas da nossa saúde em 2024.

2.14 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Após as falas dos conselheiros locais e distritais, perguntou se algum técnico iria se manifestar. Não havendo retorno essa pauta foi finalizada.

5º Informes Gerais;

5.1 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Iniciou o novo item de pauta informando que foi solicitado na Mesa Diretora, um informe atualizado sobre a questão da dengue. Relembrou aos conselheiros que na última plenária, foi apresentado o Plano de Combate à Dengue no Município e que algumas ações já estão em andamento. A Marinice está com a palavra.

5.2 Marinice Teleginski – Centro de Controle de Zoonoses – SMS

Informou que, na última plenária, apresentou um projeto em construção para a criação de um Comitê Intersetorial de Combate ao mosquito *Aedes aegypti*, por conta das arboviroses. O Comitê ainda não foi completamente estabelecido, pois está em processo de formação, com tentativas de parcerias com diferentes setores, sob a responsabilidade do

secretário e explicou que o trabalho está sendo realizado nas regiões identificadas como mais sensíveis, com maiores números de casos suspeitos, com base no mapa de calor. Quando surgem casos positivos, as ações são intensificadas, como no caso recente da Vila Aparecida, onde foi feita uma ação conjunta com agentes de saúde e de combate a endemias, após o aumento de casos suspeitos. Durante a investigação, foram identificados pontos críticos, e já foram feitas solicitações à COMCAP para melhorar essas áreas. Também destacou que esse é um período de altas temperaturas e chuvas mais frequentes, o que favorece a proliferação do mosquito, e lembrou a alta resistência dos ovos do *Aedes aegypti*, que podem permanecer nas paredes dos depósitos por até um ano. Ela reforçou a importância de manter os cuidados com o ambiente. Por fim, mencionou que essas ações estão sendo realizadas em paralelo com o monitoramento e o desenvolvimento dos Centros de Referência.

5.3 Matheus Pacheco de Andrade - Diretoria de Atenção à Saúde – SMS

Destacou a experiência positiva do ano anterior com a abertura do Centro de Referência da Dengue, que foi importante para otimizar a oferta de cuidado, ele ressaltou que o Centro de Referência Norte foi um sucesso, especialmente porque foi a região com o maior surto de casos de dengue. Para este ano, existe um plano de contingência, onde sempre que atingir 700 casos na última semana, vai abrir o primeiro Centro de Referência à Dengue. Quando esse número chegar a 1.400, outro Centro de Referência será aberto, conforme a média de 100 casos por dia.

Matheus abordou que existem questões em negociação com o Governo Estadual, como o transporte de pacientes com dengue grupo C, que o SAMU não quer atender, argumentando que esses pacientes são de menor risco. Ele mencionou a falta de informações sobre a entrega de testes rápidos, que o Estado sugeriu para monitoramento da dengue nas unidades, mas que esses testes possuem limitações de sensibilidade e podem ser inadequados para uma avaliação precisa. Por fim, ele informou que, com os recursos e o desenho de rede, o município está projetando a abertura de até 4 (quatro) Centros de Referência da Dengue, distribuídos em diferentes regiões, e que, neste momento, o número de casos suspeitos está igual ao registrado na mesma data do ano anterior, 17 de dezembro, e que isso indica que a curva de crescimento será similar à do ano anterior.

5.4 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS – SMS

Questionou se alguém tinha alguma pergunta ou consideração, porém todos os presentes estavam contemplados com o informe. Havendo a pendência dos temas retirados da pauta: “Escolas Imunizadas” e “Horta”, se abriu espaço para manifestação.

5.5 Matheus Pacheco de Andrade - Diretoria de Atenção à Saúde – SMS

Disse que ainda não estava completamente ciente dos detalhes do Projeto de Escolas Imunizadas. Mas explicou que o projeto visa melhorar a cobertura vacinal, tema já discutido anteriormente no Conselho, e um dos projetos consiste em vacinar as crianças nas escolas. Embora a ideia pareça simples, ela envolve desafios, como resistência e questões logísticas nas próprias escolas. O projeto exige negociações e discussões com as escolas para ser implementado adequadamente. Matheus informou que já conseguiram um parceiro, o SESC, e que estão aguardando a formalização da parceria para começar a execução do projeto. Ele informou que essa ação é uma parceria da Gerência de Atenção Primária com a Gerência de Vigilância Epidemiológica, e também reconheceu que o projeto tem mais detalhes que ainda não foram compartilhados, e pediu desculpas pela superficialidade das informações que apresentou naquele momento.

5.6 Ana Cristina Vidor – Gerente de Vigilância Epidemiológica – SMS

Pediu desculpas pela confusão sobre a pauta, explicando que haviam sido informados de que o tema seria discutido no próximo ano, o que justificou a ausência de Júlia. Ela complementou a apresentação de Matheus com mais detalhes sobre o projeto, dizendo que O SESC é parceiro em um outro projeto que envolve a abertura de uma sala de vacinação dentro das instalações do próprio, e a formalização dessa parceria ainda está sendo aguardada. Em relação à vacinação nas escolas, Ana explicou que o projeto já foi elaborado, incluindo os detalhes de como será executado, os horários, a comunicação com as famílias e a colaboração das escolas. A primeira fase do projeto será um piloto nas duas escolas infantis do SESC, com o foco em vacinar crianças de até cinco anos, dada a importância e eficiência da vacinação nessa fase da infância para melhorar a cobertura vacinal. Embora a vacina seja essencial em todas as idades, o foco do projeto é na infância primária. Ela informou que o piloto começará em fevereiro, e com os aprendizados dessa fase inicial, o projeto será refinado, durante esse período, também será feito contato com escolas públicas e privadas para expandir a implementação, esse piloto servirá como base para alinhar o processo e verificar as adaptações necessárias.

5.7 Josimari Telino de Lacerda – UFSC

Parabenizou o esforço do projeto e perguntou como será a organização das equipes, especificamente se elas serão formadas por membros locais, se virão de outras regiões, ou se haverá equipes específicas para cada escola. Ela quis entender melhor como será o processo de alocação das equipes para a execução do projeto.

5.8 Ana Cristina Vidor – Gerente de Vigilância Epidemiológica – SMS

Explicou que para operacionalizar o projeto será utilizado um contrato com uma empresa terceirizada. Ela destacou que, devido à dificuldade de manter as equipes dentro das unidades de saúde durante todo o horário de funcionamento, não será possível deslocar as equipes existentes. Portanto, a solução será contar com a terceirizada para enviar equipes específicas aos locais de vacinação e realizar o trabalho necessário.

5.9 Marcos César Pinar (Marcão) - SOESC

Questionou sobre o projeto de imunização nas escolas, destacando a preocupação com o debate sobre vacinação que existe na sociedade, especialmente relacionado ao negacionismo. Ele expressou preocupação sobre a decisão de fazer o piloto apenas no SESC, sugerindo que seria uma postura política da Secretaria de Saúde, e que seria importante realizar um piloto em uma escola/creche municipal também.

5.10 Ana Cristina Vidor – Gerente de Vigilância Epidemiológica – SMS

Respondeu destacando que a ideia é envolver todas as escolas públicas e privadas, e que ela entende o simbolismo de começar por uma municipal, mas que o piloto começará nas escolas mais fáceis logisticamente para implementar, como no SESC, onde já possuía uma parceria já estava em andamento. Explicou também que, no projeto de abrir a sala de vacinação no SESC. Ela enfatizou que essa escolha inicial foi mais uma questão de comodidade, que ainda não teve resistência ou problemas.

5.11 Zuleika C. Ribeiro – Presidente do CMI

Destacou a falta de informação na rede da saúde, principalmente para quem não tem acesso direto às informações, ressaltando a importância de melhorar a comunicação para que a comunidade possa ajudar e colaborar. Ela relatou um projeto realizado em uma escola no Norte da ilha, onde identificou que 95 crianças precisavam de consulta oftalmológica e óculos, mas que nenhuma ação foi tomada. Ela mencionou que o Lions Clube, entidade a qual faz parte, em parceria

com o SICOOB, realizaram um projeto onde conseguiram contemplar 40 crianças. Ela finalizou sugerindo que os conselhos de saúde deveriam ter uma rede própria de informações que não dependesse do portal da Prefeitura.

5.12 Ana Cristina Vidor – Gerente de Vigilância Epidemiológica – SMS

Esclareceu que a apresentação do projeto estava planejada para o ano seguinte, com o objetivo de apresentar o resultado do piloto, detalhando como o projeto funcionaria, assim disseminando a informação. Em relação ao projeto de visão no posto de saúde dos Ingleses.

5.13 Matheus Pacheco de Andrade - Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Acrescentou que irá investigar o projeto de visão no Centro de Saúde dos Ingleses, pois não tinha nenhuma informação sobre ele. Ele expressou surpresa com a situação e se comprometeu a buscar mais detalhes.

5.14 Vânia Maria Machado, Central Única dos Trabalhadores – CUT/SC

Enfatizou a importância de alcançar 100% de imunização nas crianças e concordou que a realização de campanhas seria útil. Ela destacou que a comunicação eficaz é fundamental para o sucesso dessas iniciativas.

5.15 Afonso José Christ – CLS Tapera

Afirmou que a comunicação é um aspecto fundamental, mencionando uma conversa anterior, a respeito do Alô Saúde, onde o Secretário expressou o desejo de melhorar a comunicação. A ideia seria criar uma rede mais eficaz e abrir mais canais com os conselhos locais de saúde. Além disso, apontou que a presença do secretário seria importante para essas discussões.

5.16 Ana Cristina Vidor – Gerente de Vigilância Epidemiológica – SMS

Destacou a importância da comunicação, mencionando a diversidade de meios de comunicação, onde algumas pessoas só verificam um dos meios, como: TV, Facebook, WhatsApp, etc., existentes atualmente. Ela enfatizou a necessidade de utilizar todos esses canais ao mesmo tempo, para garantir a disseminação das informações, e também reconheceu a relevância da presença da Josi, representante do Conselho, no movimento "Vacinação", que envolve vários parceiros da sociedade. Ela explicou que, assim que o projeto for estruturado e testado, as informações serão compartilhadas por meio dessa iniciativa também.

5.17 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS – SMS

Explicou que algumas informações haviam sido solicitadas, mas que os meios de comunicação da Prefeitura ficaram suspensos devido à campanha eleitoral. Informou que, segundo o Secretário, após as eleições, as mídias voltariam a funcionar normalmente e as comunicações seriam retomadas. Encerrou o assunto perguntando se alguém tinha algo a acrescentar, antes de seguir para “Hortas”.

5.18 Lani Martinello dos Santos – Diretoria de Vigilância em Saúde - SMS

Informou que, durante a última reunião do conselho, a Francisca, responsável por este setor, havia comparecido para realizar a apresentação sobre o tema, mas que devido ao atraso causado por outras pautas, ela não conseguiu apresentar. Lani relatou que, apesar de Francisca estar de férias na época, havia sido solicitado que ela realizasse a apresentação. No entanto, no momento, ela está de licença prêmio e não se encontra em Florianópolis, o que impossibilitou a vinda.

Em relação a preocupação do Conselho com a continuidade deste serviço, tendo em vista a substituição da Francisca, visto que ela se aposentará em 2025, afirmou que já estão em busca de alguém para ocupar a posição. Inclusive a Francisca está auxiliando na procura, pois ela tem o desejo de passar a demanda, tem uma preocupação com a área, e

quer encontrar alguém que tenha gosto pelo o que faz. Concluiu dizendo que acredita que Francisca poderá fazer a apresentação em fevereiro, além de comunicar quem será a pessoa responsável pela substituição.

5.19 Gustavo Jubiraci Drogueti Lanza, Conselho Distrital de Saúde Sul – CDS Sul

Solicitou um melhor entendimento sobre a estrutura mencionada, especialmente em relação à CPIC, que foi citado na última reunião, mas Francisca disse que não era CPIC, mas sim Hortas Urbanas. Ele afirmou que, conforme seu entendimento do organograma, existe a Coordenação de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, a qual é subdividida, embora não se recordasse de todas as divisões. Ele questionou o motivo das atividades das hortas nos centros de saúde não estarem dentro do CPIC e solicitou uma resposta.

5.20 Lani Martinello dos Santos – Diretoria de Vigilância em Saúde - SMS

Respondeu que seria melhor aguardar o retorno de Francisca, pois houve mudanças na estrutura, e ela seria a pessoa mais adequada para fornecer as informações detalhadas. Lani explicou que, caso fornecesse uma resposta naquele momento, poderia ser imprecisa, já que as alterações ainda precisam ser confirmadas por Francisca.

5.21 Gustavo Jubiraci Drogueti Lanza, Conselho Distrital de Saúde Sul – CDS Sul

Disse que no centro de saúde da Armação, a horta foi reformulada pela equipe do programa Cultiva Floripa, ligado à COMCAP, e sabe que esse programa possui uma grande demanda, pois não se restringe apenas aos centros de saúde. Com base nisso, ele questionou o motivo de ainda não haver uma estrutura autônoma para gerenciar essas atividades e apontou que a pauta em questão ainda apresenta diversos problemas que precisam ser abordados.

5.22 Lani Martinello dos Santos – Diretoria de Vigilância em Saúde – SMS

Concordou e ressaltou que na reunião anterior, Francisca esteve presente devido a essa questão e as demais, e solicitou que aguardassem o retorno de Francisca na próxima plenária para que ela possa responder as dúvidas de forma adequada.

5.23 Priscilla Valler dos Santos – Diretora de Atenção Especializada e Regulação em Saúde - SMS

Esclareceu que a CPIC continua em funcionamento, trabalhando com as Hortas, e que a Francisca faz parte, sendo a principal referência em horta, ela realiza a interface com as outras áreas e possui um vasto conhecimento acumulado, devido à longa experiência no setor.

5.24 Gustavo Jubiraci Drogueti Lanza, Conselho Distrital de Saúde Sul – CDS Sul

Expressou que a dúvida foi esclarecida, pois a questão central era entender se o projeto estava ou não dentro da estrutura, especialmente considerando que a Francisca, como coordenadora da área de plantas medicinais, tinha um papel fundamental.

5.25 Priscilla Valler dos Santos – Diretora de Atenção Especializada e Regulação em Saúde - SMS

Enfatizou que Francisca está na promoção de saúde, que faz parte da vigilância de saúde, conforme o Código Sanitário. A promoção de saúde também compõe a CPIC, com a Francisca sendo a referência das hortas dentro dessa estrutura.

5.26 Gustavo Jubiraci Drogueti Lanza, Conselho Distrital de Saúde Sul – CDS Sul

Questionou sobre a distinção entre o projeto ser conduzido pela coordenação da Secretaria de Saúde e ser um projeto de horta urbana em parceria com a COMCAP. Embora ambos pareçam semelhantes, destacou que são abordagens diferentes, o que gerou confusão sobre o projeto.

5.27 Priscilla Valler dos Santos – Diretora de Atenção Especializada e Regulação em Saúde - SMS

Respondeu que, com as mudanças na COMCAP, o projeto passou por períodos de instabilidade, o que resultou em alterações no fluxo de trabalho, as quais ela não acompanhou de perto, e houve quebras de continuidade, algo que foi notado por todos. Disse que Francisca tem atuado na articulação do projeto desde então, e é possível que tenha ocorrido alterações no fluxo e na legislação, no entanto, ressaltou que Francisca fornecerá uma explicação detalhada, incluindo uma cronologia dos acontecimentos.

5.28 Lani Martinello dos Santos – Diretoria de Vigilância em Saúde – SMS

Informou que, conforme complementado pela Priscilla, a Francisca, para evitar a interrupção das atividades, trouxe a demanda e solicitou apoio, pois não conseguia contar com mão de obra para auxiliar nas hortas, pois ela estava trabalhando sozinha. Então, para atender a essa necessidade, foram designadas duas pessoas do CCZ, durante os períodos em que não estavam atendendo, essas pessoas passaram a dar suporte à Francisca para evitar que o trabalho fosse interrompido. No entanto, conforme destacado por Priscilla, é importante aguardar o retorno de Francisca, pois ela está mais inteirada sobre os detalhes da situação. Por fim, acrescentou que espera que Francisca permaneça até abril ou maio do próximo ano.

5.29 Roseane Lucia Panini, Associação de Moradores do Campeche – AMOCAM

Destacou a experiência com hortas comunitárias, mencionando que o Campeche possui duas hortas, sendo uma delas a horta do “PACUCA” (Parque Cultural do Campeche), criada em 2015, em resposta a uma demanda do Centro de Saúde, que desejava fornecer verduras e plantas medicinais para integrar à saúde das pessoas atendidas na unidade. Em relação às hortas, mencionou que recentemente participou de um curso e sugeriu que a Secretaria de Saúde estabelecesse uma parceria com a UFSC, que possui a Escola do Campo, e com a CEPAGRO, uma organização não governamental de grande competência.

A proposta seria desenvolver um programa em cada Centro de Saúde, envolvendo a comunidade no trabalho nas hortas, considerando que atividades ao ar livre, como mexer na terra, podem ser transformadoras para a saúde mental das pessoas, além de contribuírem para a segurança alimentar. Adicionalmente, comentou sobre a dificuldade de obter cepilho e composto orgânico para adubar as hortas, mas informou que conseguiu o contato de um responsável na Secretaria do Meio Ambiente, que tem a autoridade para enviar compostos orgânicos e cepilho às hortas necessitadas. Informou que basta enviar um e-mail para programar o envio desses materiais.

5.30 Matheus Henrique Wagner – Conselho Local de Saúde Pantanal

Destacou a importância das hortas, e sugeriu a criação de um grupo terapêutico para cuidar da horta, além de dedicar momentos específicos para esse trabalho no centro de saúde, e enfatizou a necessidade de aproximar a comunidade do Conselho, com objetivo de atingir comunicação para ambos os lados.

5.31 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Perguntou se mais alguém gostaria de falar. Como não houve manifestação encerrou a pauta.

6º Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de 25 de fevereiro de 2025;

6.1 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Iniciou a pauta informando que a próxima plenária ocorrerá no dia 25 de fevereiro de 2025, devido ao recesso em janeiro. No entanto, ressaltou que, caso haja necessidade, poderá ser convocada uma reunião. Disse que foi iniciada uma

discussão sobre isso na mesa Diretora, mas seria bom que os demais conselheiros se manifestassem também sobre manter ou não o recesso.

6.2 Marcos Cesar Pinar, Sindicato dos Odontologistas do Estado de Santa Catarina – SOESC

Mencionou que em janeiro Florianópolis enfrenta uma série de desafios devido ao aumento do turismo, falta de servidores e o agravamento de questões como a dengue. Ressaltou que, com a reunião marcada para 25 de fevereiro de 2025, a temporada já teria terminado, e sugeriu que fosse realizada uma reunião na última semana de janeiro ou na primeira semana de fevereiro, sendo a primeira opção preferível. Destacou a importância de realizar um levantamento do quadro de servidores em todos os postos de saúde, identificando o que está faltando, que, durante a reunião, foi possível perceber que não tem mais esse controle. Marcão ressaltou a questão dos motoristas que deixaram de receber horas extras, o que impactou diretamente na prestação dos serviços à comunidade, e questionou sobre a sensibilidade do grupo gestor em relação a essa situação. Por fim, trouxe à tona o problema dos Agentes de Endemias, que não receberam pelas horas extras trabalhadas e agora terão que compensar o tempo com banco de horas, enquanto a dengue continua a aumentar.

6.3 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Consultou os conselheiros sobre realizar uma planária no dia 28 de janeiro, e todos concordaram. Houve a sugestão de que RH constasse da pauta de janeiro. Em relação a apresentação da PAS, acontecerá na plenária de fevereiro, para facilitar o agendamento das comissões.

6.4 Roseane Lucia Panini, Associação de Moradores do Campeche – AMOCAM

Sugeriu que, ao final de cada ano, seja realizado um levantamento das pautas discutidas, semelhante ao que foi feito no Conselho de Habitação, nesse processo, todas as ações e decisões do ano seriam avaliadas, item por item, se tornando possível realizar uma "peneira", destacando o que foi discutido, analisando o que ficou para trás e o que ainda necessita de atenção. O objetivo seria identificar as demandas pendentes e os tópicos que precisam ser retomados e priorizados no próximo ano.

6.5 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS – SMS

Todos concordaram com a sugestão e na relevância de uma pesquisa de temas, encaminhamentos e posicionamentos de 2024, principalmente as questões que ficaram pendentes.

6.6 Emerson de Jesus Duarte - GEBEM

Concordou parcialmente com a sugestão de Marcão, destacando que o Conselho já realizou um trabalho de levantamento de RH, que foi considerado eficaz, afirmou que o papel do Conselho não deve ser o de realizar novamente esse levantamento, mas sim cobrar da Secretaria uma solução definitiva para a questão do RH, apresentando ao Conselho qual a solução para a falta de profissionais nos centros de saúde e na UPA, já que ela possui todas as informações sobre as ausências e carências de pessoal. Reforçou que não é produtivo continuar discutindo os mesmos temas em todas as plenárias por mais de um ano, sendo necessário que a Secretaria forneça uma resposta definitiva sobre a situação do RH e fila de atendimento.

6.7 Patricia Barreto - Sindsaúde

Concordou com as sugestões apresentadas e levantou uma questão que já havia sido solicitada, mas que ainda não obteve resposta. Perguntou o que será feito com a UPA Sul, que foi fechada, questionando se o local será destinado à área da saúde ou a outro fim. Além disso, solicitou informações sobre as prestações de contas do Multihospital.

6.8 Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza, Conselho Distrital de Saúde Sul – CDS Sul

Sugeriu que fosse feita uma atualização sobre a questão do PAC, Programa de Aceleração do Crescimento, para ter informações precisas sobre o motivo pelo qual o recurso ainda não foi repassado, ele destacou que a comunidade do Morro das Pedras, entre outras, tem cobrado respostas sobre o assunto.

6.9 Afonso José Christ – CLS Tapera

Concordou com o conselheiro Gustavo sobre a pauta do PAC, e ressaltou a importância da Prefeitura ser parceira e colaborar para que os projetos avancem para melhor atendimento do município. No caso da Tapera, destacou que, há algum tempo, a comunidade discute os projetos, mas até o momento não foi possível colocá-los em prática.

6.10 Alexandre Stuepp Cavalcanti – CLS Saco Grande

Para sugestões de pauta, trouxe a posição do Conselho da região do Saco Grande, destacando a necessidade de um novo centro de saúde no Saco Grande, que não adianta mais reformar o posto de saúde atual, pois ele já atingiu sua capacidade máxima e não possui mais espaço, embora uma reforma seja necessária, ela não será suficiente devido à limitação do espaço. Sua sugestão de pauta seria a definição do local para a construção de um novo centro de saúde na região, questionando qual área ainda estaria disponível para isso.

6.11 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Comentou que não sabe se a equipe técnica conseguiria responder de imediato, mas sugeriu que a questão fosse incluída na pauta como uma sugestão, para ser analisada o planejamento de reformas e obras para 2025.

6.12 Vânia Maria Machado, Central Única dos Trabalhadores – CUT/SC

Aproveitou a oportunidade para divulgar a 5ª Conferência de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, que visa mobilizar os conselhos municipais para esse evento, e informou que mais detalhes serão fornecidos em breve, mas a data desse evento é 6 de fevereiro de 2025.

6.13 Gerusa Machado – Secretária Executiva do CMS - SMS

Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar, e, como não houve mais manifestações, anunciou o encerramento da última reunião do ano. Agradeceu a todos, ressaltando que este ano foi mais complexo devido à campanha eleitoral e as várias mudanças na gestão, o que trouxe tanto perdas quanto ganhos para o Conselho Municipal de Saúde. Enfatizou a importância de manter o diálogo contínuo entre todos. Agradeceu novamente e desejou um feliz natal e um ano novo cheio de saúde.

Conselheiros Presentes 237ª Plenária -

Governo Municipal

1. Sandra Maria Raimundo, Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS
2. Luiz Henrique Fernandes dos Reis, Secretaria Municipal de Educação – SME
3. Cristina Moreira Lalau, Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMMA

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

4. Marino Tessari, Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina – CREF3
5. Marcos Cesar Pinar, Sindicato dos Odontologistas do Estado de Santa Catarina – SOESC

6. Rosana Isabel dos Santos, Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de Santa Catarina – SINDFAR/SC

Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

7. Patrícia Barreto, Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis – SINDSAÚDE

Instituição Públicas de Ensino Superior com Atuação na Área da Saúde com sede em Florianópolis

8. Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina– UFSC

Entidades Populares

9. Roseane Lucia Panini, Associação de Moradores do Campeche – AMOCAM
10. Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes – GEBEN
11. Leonilda Delourdes Gonçalves, Pastoral da Pessoa Idosa - PPI
12. Albertina Prá da Silva, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias – UFECO

Entidades de Aposentados e Pensionistas

13. Francisco Teixeira Nobre, Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Branco do Brasil – AFABB/SC

Conselhos Distritais de Saúde

14. Gustavo Jubiraci Droguetti Lanza, Conselho Distrital de Saúde Sul – CDS Sul
15. Simone de Souza Cavalcanti – CDS Norte

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

16. Vânia Maria Machado, Central Única dos Trabalhadores – CUT/SC
Igor Tavares da Silva Chaves (suplente) – CUT/SC

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

17. Jéssica Miranda Coelho, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis – APAE

Entidades Ausentes

Governo Municipal

18. Secretaria Municipal de Saúde – SMS

Entidades Prestadoras de Serviços em Saúde

19. Associação de Hospitais de Santa Catarina - AHESC

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

- 20. Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região - CRN 10
- 21. Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina – SINPSI-SC

Entidades Populares

- 22. Instituto de Estudo de Gênero – IEG
- 23. União Brasileira de Mulheres – UBM

Conselhos Distritais de Saúde

- 24. Conselho Distrital de Saúde Centro – CDS Centro
- 25. Conselho Distrital de Saúde Continente – CDS Continente

Entidades com faltas Justificadas

Governo Municipal

- 26. Presidente do CMS
- 27. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

- 28. Instituto Arco-Íris

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

- 29. Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn

Entidades Populares

- 30. Associação Alegre Mente – Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

- 31. Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC – SEEF

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

- 32. Associação Brasileira de Portadores de Câncer - AMUCC

Lista de participantes e convidados 237ª Plenária

- 1. Afonso José Christ – CLS Tapera

2. Alexandre Stuepp Cavalcanti – CLS Saco Grande
3. Ana Vidor – SMS GVE
4. Caroline Andrade Vignardi – SINPSI SC
5. Daniela Salomé Andrade – SMS GAB
6. Lani Martinello – SMS DVS
7. Luciano F. Elias – SMS DGAF
8. Maria Eloni Bonotto – CLS Jurerê
9. Mariana Gonçalves – SMS RIG
10. Marinice Teleginski - SMS CCZ
11. Melissa Costa Santos – SMS GEPLAM
12. Priscilla Valler dos Santos – SMS DAER
13. Sheila Araújo– SMS SUBSP
14. Zuleika C. Ribeiro – CLS Ingleses

Glossário de Siglas e Abreviaturas

CCZ - Centro de Controle de Zoonoses

CDS – Conselho Distrital de Saúde

CEPAGRO- Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo

CLS – Conselho Local de Saúde

CMS – Conselho Municipal de Saúde

COMCAP- Companhia de Melhoramentos da Capital

CPIC – Coordenação de Práticas Integrativas Complementares

CS – Centro de Saúde

RH – Recursos Humanos

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

PACUCA - Parque Cultura do Campeche

PAS- Programação Anual de Saúde

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SESC – Serviço Social do Comércio

SICOOB- Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

Anexo 1:

MINUTA DE DECRETO

DECRETO N. XXXX DE 20 DE DEZEMBRO DE 2024

CONVOCA A 5ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA – 5ª CMSTT/FLORIANÓPOLIS E ESTABELECE OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, no uso de suas atribuições que lhe confere a Lei Orgânica do Município,

DECRETA:

Art. 1º Fica convocada a 5ª Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora – 5ª CMSTT/Florianópolis a realizar-se em 3 (três) encontros *on line* nos dias 10, 17 e 24 de abril, e no dia 10 de maio de 2025 presencialmente.

Art. 2º O tema central da 5ª Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora que orientará as discussões, nas distintas etapas da sua realização, será

“Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora como Direito Humano”.

Os eixos temáticos da 5ª CMSTT são:

I - Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;

II - As novas relações de trabalho e a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora;

III - Participação Popular na Saúde dos Trabalhadores e das Trabalhadoras para o Controle Social.

Art. 3º A 5ª CMSTT será presidida pela Comissão Intersectorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis.

Art. 4º A 5ª Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora servirá como etapa preparatória para a 5ª Macrorregional da Gde Fpolis, 5ª Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (5ª CESTT/SC) e da 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (5ª CNSTT).

Art. 5º O Regimento Interno da 5ª Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - 5ª CMSTT, bem como as demais normas de organização e funcionamento serão aprovados pelo Conselho Municipal de Saúde e editados por meio de Portarias da Secretaria Municipal de Saúde e publicadas em Diário Oficial.

Art. 6º As despesas para a realização da 5ª Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora serão arcadas pela Secretaria Municipal de Saúde.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, XX de dezembro de 2024.

TOPAZIO SILVEIRA NETO
PREFEITO MUNICIPAL

SECRETÁRIO MUNICIPAL DA CASA CIVIL.

Anexo 2:



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

OE Nº 34/SMS/CMS/2024

Florianópolis, 11 de dezembro de 2024.

De: Conselhos Distritais de Saúde Centro, Continente, Norte e Sul

Para: Topázio Neto (Prefeito), Almir Adir Gentil (Secretário de Saúde) e Comitê Gestor da Prefeitura de Florianópolis

C/C para Conselho Municipal de Saúde

Assunto: Contratação de RH nos Centros de Saúde e garantia do carro e motorista para visitas domiciliares nos Distritos Sanitários

Os Conselhos Distritais de Saúde das regiões Centro, Continente, Norte e Sul realizaram reuniões *online* com a participação dos respectivos Conselhos Locais de Saúde, Departamentos Territoriais de Saúde – DAT e de conselheiros municipais no mês de novembro.

As pautas recorrentes e comum a todos foram:

- 1) a falta de assistentes administrativos e
- 2) a diminuição de carro/motorista nos DATs;
- 3) Dengue

A primeira pauta, tem prejudicado diretamente os processos de trabalho das unidades, sendo que algumas estão utilizando profissionais da assistência (médicos e enfermeiros), para realizar essa função que é fundamental no serviço. Ressaltando que o profissional assistente administrativo não atende somente na recepção, mas em outras funções como a marcação de consultas e exames especializados. Destacou-se que existe concurso público vigente para a contratação imediata desses profissionais.

No balanço de RH de 2024 verificou-se a falta de 63 assistentes administrativos na APS nas 4 Regiões, sendo 06 no Continente, 20 no Centro, 17 no Norte e 20 no Sul.



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

O segundo ponto da pauta foi a diminuição de carro e motorista em cada DAT que levavam as equipes para as Visitas Domiciliares (VDs), trazendo grande prejuízo para as pessoas acamadas e outros marcadores que dependem desse serviço para ter garantida a continuidade de seu atendimento. Tal medida se deveu ao corte de horas extras dos motoristas sem considerar a atuação relevante desses profissionais da atividade meio para garantir o acesso dos usuários mais vulneráveis e carentes do poder público dentro do SUS. Todos os conselheiros locais reportaram o impacto negativo desse corte no serviço.

Com a chegada do verão e com muitas chuvas a preocupação com o aumento da Dengue também foi bastante discutida. Observou-se a necessidade de uma campanha na TV feita pela Prefeitura, orientando sobre a prevenção, os sintomas, os cuidados, inclusive a localização dos serviços para atendimento da Dengue. Sem descuidar da garantia da atuação fundamental dos Agentes de Endemias nos bairros.

Como encaminhamento das reuniões dos 4 Conselhos Distritais solicita-se da Secretaria de Saúde, do Comitê Gestor e da Prefeitura:

1. Urgente contratação de Assistentes Administrativos para os Centros de Saúde inclusive para atuarem nas ilhas e na recepção, e assim liberarem os Agentes Comunitários para atuarem parte da sua carga horária no território, conforme preconiza a Normativa do ACS/2023, auxiliando os Agentes de Endemia no combate à Dengue;
2. O retorno dos carros e motoristas para os DAT Centro, Continente, Norte e Sul para a retomada das VDs que foram abruptamente interrompidas prejudicando a assistência aos usuários desse serviço.

Em tempo é preciso destacar que estes itens foram especialmente debatidos nas referidas reuniões, mas existe um número elevado de vagas abertas de profissionais das demais categorias que formam as ESF e também as Equipes Multi que precisam ser preenchidas, tanto de reposição quanto de nova contratação. As unidades não podem mais esperar!



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

É preciso contratação já!!

Contamos com um esforço concentrado da Prefeitura, da Secretaria de Saúde e do Comitê Gestor, para termos uma saúde pública ainda mais digna da Capital de Santa Catarina.

Atenciosamente,

Conselhos Distritais de Saúde Centro, Continente, Norte e Sul

Maria Eloni Bonotto - Dist. Norte

Albertino C. do Rêgo

GUSTAW J. D. LAMPA - COS-SUL